

Projeto Três Meninos

SUPLEMENTO PARA PROFESSORES E PAIS

Ana Lúcia P. de Camargo

O menino Artur

há explicação para tudo



EDITORA
adonis

Copyright © 2022
Ana Lúcia Pinto de Camargo

Projeto Editorial
Magali Berggren Comelato

Projeto Gráfico
Paula Leite

Ilustrações
Paulo R. Masserani

Revisão
Samira Panini



Este suplemento faz parte do livro
O menino Artur: Há explicação para tudo.

EDITORA
adonis

Todos os direitos reservados à Editora Adonis©
Rua José Bonifácio, 174, Chácara Machadinho
Americana/SP, CEP 13478-040
Tel: (19) 3471.5608 www.editoraadonis.com.br

A ALFABETIZAÇÃO E O REALISMO NOMINAL

Compreender o desenvolvimento da criança é imprescindível para podermos propiciar condições para a construção do seu conhecimento.

O livro *O menino Artur* nos apresenta uma criança que fantasia tudo que se passa ao seu redor, e não conhece outra maneira de explicar as situações cotidianas se não for pela imaginação.

O que acontece com o menino Artur?

Para Piaget (1975), o real é o mundo dos objetos e dos acontecimentos, estruturado pela criança, a partir da relação que esta estabelece com o mundo por intermédio de seus esquemas de ação e/ou estruturas de pensamento.

Quanto mais o mundo se torna coerente, mais consciência do eu próprio o sujeito consegue ter. A relação sujeito/objeto é constituída tanto para o sujeito como para o objeto.

No livro *A Representação do mundo na criança* (1962), Piaget relata suas pesquisas realizadas com o propósito de investigar quais são as representações do mundo, elaboradas espontaneamente pelas crianças ao longo dos diferentes períodos de seu desenvolvimento intelectual.

O realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada (Piaget, 1962). O sujeito que, em determinado momento do desenvolvimento cognitivo, apresenta esse pensamento realista nominal, tende a conceber a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo

características do objeto ao qual se refere. Piaget (1962) conceituou dois tipos de realismo nominal: o ontológico e o lógico.

O realismo ontológico caracteriza-se pela confusão da existência, origem e lugar das palavras com os objetos. Ao realizar entrevistas com crianças entre 5 e 6 anos, Piaget (1962) afirma que elas acreditam que os nomes emanam das coisas e que se localizam no próprio objeto, de forma invisível. Por exemplo: se perguntássemos para uma criança, por que o “Sol” se chama “Sol”, ela diria que bastaria olhar para Sol para saber que ele se chama “Sol”.

Já o realismo nominal lógico consiste na atribuição de um valor lógico intrínseco à palavra, isto é, a criança confere ao nome características do objeto de modo que, para ela, se mudar o nome, modifica também as particularidades do objeto. Uma das perguntas que Piaget (1962) faz para avaliar esse tipo de realismo é a seguinte: “poderíamos chamar o “sol’ de ‘lua’ e a ‘lua’ de ‘sol’?” As crianças que se encontram nessa fase de pensamento afirmam que não e ainda justificam suas respostas dizendo que nesse caso o sol seria a lua e a lua seria o sol.

O realismo nominal foi citado por diversos autores como um conceito importante na teoria de Piaget, e muitos pesquisadores realizaram investigações cujos resultados confirmaram as observações piagetianas (Ball & Simpson, 1977; Church, 1961; Furth, 1969; Gerschitz & Glick, 1981; Markman, 1976; Papandropoulou & Sinclair, 1974; Pulaski, 1971; Werner, 1948; Williams, 1990 entre outros). No Brasil, os estudos realizados por Carraher e Rego (1981, 1984) marcaram um importante momento nas produções científicas sobre o realismo nominal. Essas pesquisas indicaram que as crianças que apresentavam realismo nominal lógico obtinham baixo desempenho nas atividades de leitura e análise fonêmica. A correlação entre escrita e realismo nominal não apresentava coeficientes significantes

em todas as ocasiões, mas, de modo geral, a aprendizagem da leitura e escrita mostrava-se mais efetiva em crianças que já haviam superado o realismo nominal lógico. Estudos posteriores ratificaram a correlação positiva entre realismo nominal, leitura, escrita, consciência metalinguística e consciência fonológica (Andreazza-Balestrin, Cielo, & Lazzarotto, 2008; Aquino, 2007; Bezerra, 1981; Maluf & Barrera, 1997; Monteiro, 1981).

Atualmente, a concepção do realismo nominal já é reconhecida e incorporada aos estudos que fazem referência à alfabetização e à consciência fonológica (Gindri, Keske-Soares, & Mota, 2007; Maia & Fonseca, 2002; Miranda, 2008; Roazzi & Carvalho, 1995; Simões, 2000).

As pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991) sobre a psicogênese da língua escrita demonstram a construção da escrita em três níveis evolutivos: o nível pré-silábico, o nível silábico, e o nível alfabético. A compreensão do sistema alfabético de representação da língua permite definir atividades e intervenções pedagógicas que favoreçam a compreensão da escrita e a superação das dificuldades dessa aprendizagem.

No nível pré-silábico, a criança não estabelece relações entre a escrita e a pronúncia. Nessa fase, ela expressa sua escrita por meio de desenhos, rabiscos e letras usadas aleatoriamente, sem repetição e com o critério de no mínimo três. Aqui, a criança nem desconfia que as letras possam ter qualquer relação com os sons da fala. Ela só sabe que se escreve com símbolos, mas não relaciona esses símbolos com a linguagem oral. Acha que coisas grandes devem ter nomes com muitas letras e coisas pequenas nomes com poucas letras. Nesse nível, o pensamento da criança é caracterizado pela confusão do realismo nominal, o qual Piaget designa como impossibilidade de conceber a palavra e o objeto a que se refere como duas realidades

distintas. Assim, a criança pensa que a palavra trem é maior que telefone, porque representa um objeto maior e mais pesado. A superação do realismo nominal, pela percepção de que a palavra escrita, diferentemente do desenho, não representa o objeto, mas o seu nome, é indispensável para o sucesso na alfabetização.

Na hipótese silábica, a criança descobre a lógica da escrita, percebendo a correspondência entre a representação escrita das palavras e as propriedades sonoras das letras, mas pensa que cada letra representada é uma sílaba oral, ou seja, usa ao escrever uma letra para cada emissão sonora (cada sílaba).

A correspondência entre fonemas e grafemas acontece quando a criança já elaborou a hipótese alfabética, compreende a organização e o funcionamento da escrita e começa a perceber que cada emissão sonora (sílaba) pode ser representada, na escrita, por uma ou mais letras. Nesse nível, a criança, embora já alfabetizada, escreve ainda foneticamente (como se pronuncia), registrando os sons da fala, sem considerar as normas ortográficas da escrita padrão e da segmentação das palavras na frase.

Dessa maneira, percebe-se que o Menino Artur, se encontra na fase do realismo nominal, por este motivo é utilizada apenas da imaginação para resolver as questões vivenciadas por ele, e isso explica também as suas dificuldades com a leitura e a escrita.

Referências

- Andreazza-Balestrin, C., Cielo, C. A., & Lazzarotto, C. (2008). Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: Um estudo com crianças pré-escolares. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 13(2), 154-160.
- Aquino, S. B. (2007). *O trabalho com consciência fonológica na educação infantil e o processo de apropriação da escrita pelas crianças*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.
- Ball, S. E., & Simpson, R. A. (1977). Shifts from nominal realism in grade school children as a function of participating in a naming task. *The Journal of Psychology*, 96, 217-221.
- Bezerra, W. (1981). *Consciência metalingüística em adultos analfabetos*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.
- Carraher, T. N., & Rego, L. L. B. (1981). O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. *Cadernos de Pesquisa*, 39, 3-10.
- Carraher, T. N., & Rego, L. L. B. (1984). Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 65(149), 38-55.
- Church, J. (1961). *Language and the discovery of reality*. New York: Vintage Books.
- Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1991). *A psicogênese da língua escrita* (4. ed). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Furth, H. G. (1969). *Piaget and knowledge: Theoretical foundation*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hal.
- Gerschitz, E., & Glick, J. (1981). The consequences of nominal realism for symbolic mediation. *The Journal of Genetic Psychology*, 139, 173-183.
- Gindri, G., Keske-Soares, M., & Mota, H. B. (2007). Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. Pró-Fono: *Revista de Atualização Científica*, 19(3), 313-322.

- Maia, A. C., & Fonseca, M. L. (2002). Quociente de inteligência e aquisição de leitura: Um estudo correlacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 261-270.
- Maluf, M. R., & Barrera, S. D. (1997). Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(1), 125-145.
- Markman, E. M., & Seibert, J. Classes and collections: Internal organization and resulting holistic properties, *Cognitive Psychology*, 8(4), 1976.
- Miranda, M. I. (2008). Epistemologia genética, alfabetização e letramento. *Educação e Filosofia*, 22(44), 141-158.
- Monteiro, U. N. (1981). *Consciência metalingüística: Uma análise em adultos analfabetos*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.
- Papandropoulou, I., & Sinclair, H. (1974). What's in a word? Experimental study of children's ideas on grammar. *Human Development*, 17(4), 241-258.
- Piaget, J. (1962). *A representação do mundo na criança*. Rio de Janeiro, RJ: Record.
- Piaget, J. (1975). *Construção do Real*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores.
- Pulaski, M. A. S. (1971). *Understanding Piaget: An introduction to children's cognitive development*. New York: Harper & Row.
- Roazzi, A., & Carvalho, M. R. (1995). O desenvolvimento de habilidades de segmentação lexical e a aquisição da leitura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 76(184), 477- 548.
- Werner, H. (1948). *Comparative psychology of mental development*. New York: University Press.
- Williams, R. (1990). God-concept socialization: Some explanations from Piaget. *Religious Education*, 85(2), 311-315.